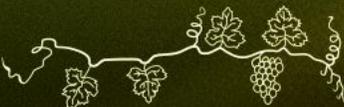
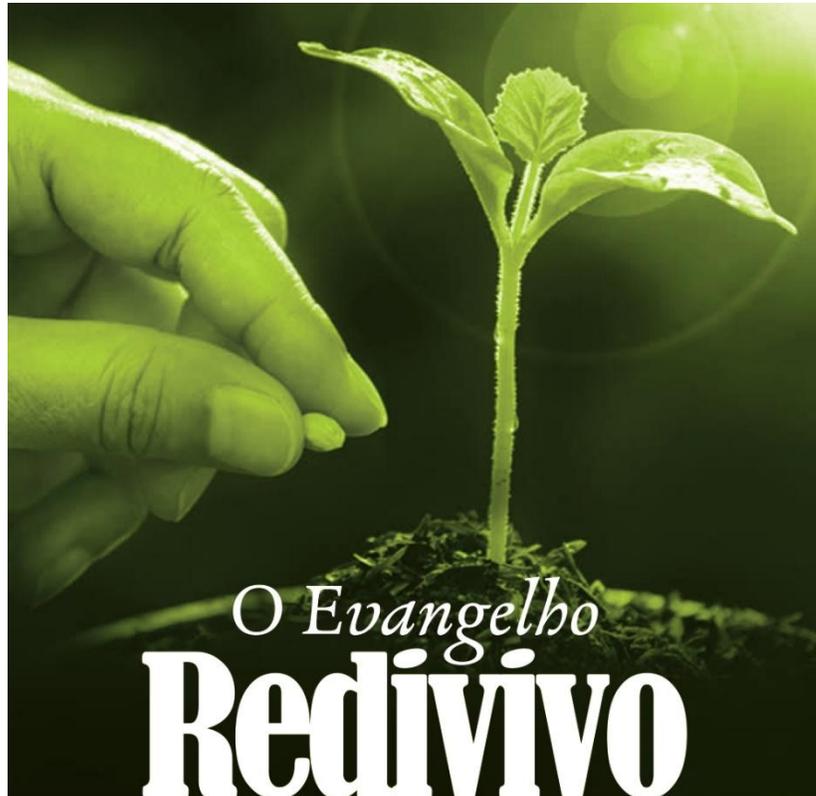




O Evangelho
Redivivo







LIVRO II

ESTUDO INTERPRETATIVO DO
EVANGELHO SEGUNDO MATEUS



53. Quando Jesus acabou de proferir essas parábolas, partiu dali 54. e, dirigindo-se para a sua pátria, pôs-se a ensinar as pessoas que estavam na sinagoga, de tal sorte que elas se maravilhavam e diziam: "De onde lhe vêm essa sabedoria e esses milagres? 55. Não é ele o filho do carpinteiro? Não se chama a mãe dele Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? 56. E as suas irmãs não vivem todas entre nós? Donde então lhe vêm todas essas coisas?" 57. E se escandalizavam dele. Mas Jesus lhes disse: "Não há profeta sem honra, exceto em sua pátria e em sua casa". 58. E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.



Mateus 13:53-58

Reconheceram que Jesus não era uma pessoa comum, mas hesitaram por demais em aceitar a sua autoridade, e certamente poucos o aceitaram como o Messias que cumpriu todas as profecias do AT. A ideia que um personagem tão importante pudesse sair de uma vila tão pequena jamais foi aceita pelos seus habitantes. [...]. Por isto é que indagavam: “[...] donde lhe vem esta sabedoria e poderes miraculosos?” Jesus não recebera instrução nas escolas rabínicas, não nascera em família importante, não estava relacionado a personagens importantes entre as autoridades políticas ou religiosas, e nem exercia nenhuma influência que pudesse fazer dele um personagem de vulto.

Por que o povo de Nazaré criticava Jesus?

"Não há profeta sem honra, exceto em sua pátria e em sua casa". E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles."

Sem dúvida, esse foi um dos maiores equívocos dos representantes e seguidores do judaísmo, que ainda se repete em todas as sociedades planetárias, em maior ou menor expressão: supor a impossibilidade de que um enviado celestial ou mesmo alguém de destaque no cenário local ou mundial tenha origem humilde. Mesmo assim, “[...] Jesus disseminou o amor, a liberdade, a paz, conclamando ao Reino de Deus e pregando a “não violência” até o próprio sacrifício. Sintetizando os objetivos da vida no “amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, fez esse legado de amor em torrentes luminosas.



A execução de João Batista

3. Herodes, com efeito, havia mandado prender, acorrentar e encarcerar João, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão Filipe, 4. pois João lhe dizia: "Não te é permitido tê-la por mulher". 5. Queria matá-lo, mas tinha medo da multidão, porque esta o considerava profeta. 6. Ora, por ocasião do aniversário de Herodes, a filha de Herodíades dançou ali e agradou a Herodes, 7. por essa razão prometeu, sob juramento, dar-lhe qualquer coisa que pedisse. 8. Ela, instruída por sua mãe, disse: "Dá-me, aqui num prato, a cabeça de João Batista".



A execução de João Batista

9. O rei se entristeceu. Entretanto, por causa do seu juramento e dos convivas presentes, ordenou que lha dessem. 10. E mandou decapitar João no cárcere. 11. A cabeça foi trazida num prato e entregue à moça, que a levou à sua mãe. 12. Vieram então os discípulos de João, pegaram o seu corpo e o sepultaram. Em seguida, foram anunciar o ocorrido a Jesus.”

Mateus 14:3-12



João Batista foi, acima de tudo, um Espírito forte. Todas as adversidades sofridas não abateram o ânimo dessa grande alma; permaneceu fiel a Deus e a Jesus até o término da sua jornada terrestre. Foi abatido pelas forças do mal, mas jamais vencido e cumpriu com honra extrema a sua divina missão.

“Operário da primeira hora, é ele o símbolo rude da verdade que arranca as mais fortes raízes do mundo, para que o reino de Deus prevaleça nos corações. Expressando a austera disciplina que antecede a espontaneidade do amor, a luta para que se desfaçam as sombras do caminho, João é o primeiro sinal do cristão ativo, em guerra com as próprias imperfeições do seu mundo interior, a fim de estabelecer em si mesmo o santuário de sua realização com o Cristo.”

XAVIER, F.C. Boa nova. Pelo Espírito Humberto de Campos. Cap. 2.





*Quais ensinamentos
podemos extrair da missão
de João Batista e da
incredulidade do povo
nazareno quanto a Jesus?*

A multiplicação dos pães e peixes

Jesus, ouvindo isso, partiu dali, de barco, para um lugar deserto, afastado. Assim que as multidões o souberam, vieram das cidades, seguindo-o a pé. 14. Assim que desembarcou, viu uma grande multidão e, tomado de compaixão, curou os seus doentes. 15. Chegada a tarde, aproximaram-se dele os seus discípulos, dizendo: "O lugar é deserto e a hora já está avançada. Despede as multidões para que vão aos povoados comprar alimento para si". 16. Mas Jesus lhes disse: "Não é preciso que vão embora. Dai-lhes vós mesmos de comer".



A multiplicação dos pães e peixes

17. Ao que os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". Disse Jesus: 18. "Trazei-os aqui". 19. E, tendo mandado que as multidões se acomodassem na grama, tomou os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos ao céu e pronunciou a bênção. Em seguida, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões. 20. Todos comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram doze cestos cheios dos pedaços que sobraram. 21. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Mateus 14:13-21



Kardec considera a possibilidade de Jesus ter eliminado a sensação de fome mais pela irradiação de seus poderes magnéticos do que pela materialização de pães e peixes, propriamente dita (A Gênese, capítulo XV, item 48). É uma possibilidade, mas pode-se pensar também que, efetivamente, ocorreu a multiplicação tal como é relatada no Evangelho.

A lição que se destaca é, pois, referente à saciedade da fome espiritual, necessidade evolutiva que alcança todos os seres da Criação, cedo ou tarde.

Meditando o Evangelho:

Houve realmente uma multiplicação de pães?



Sentindo o Evangelho:

Temos de distinguir dois aspectos: o material e o espiritual. Materialmente falando, o fato pertence ao gênero dos fenômenos de efeitos físicos. E nas sessões espíritas de efeitos físicos, já se tem observado a formação de objetos pelos espíritos com auxílio dos médiuns.

Jesus, médium de Deus, ajudado pela mediunidade de seus doze discípulos e assistido pelos espíritos que o secundavam nos trabalhos evangélicos, faz com que se materializem em suas mãos os bocados de pão para o povo.

De que forma nós podemos auxiliar a saciar a fome de nossos irmãos?

Como eu tenho auxiliado na obra redentora?

RIGONATTI, Eliseu. O evangelho dos humildes. Cap. 14.

Jesus caminha sobre as águas

22. Logo em seguida, forçou os discípulos a embarcar e aguardá-lo na outra margem, até que ele despedisse as multidões. 23. Tendo-as despedido, subiu ao monte, a fim de orar a sós. Ao chegar a tarde, estava ali, sozinho. 24. O barco, porém, já estava a uma distância de muitos estádios da terra, agitado pelas ondas, pois o vento era contrário. 25. Na quarta vigília da noite, ele dirigiu-se a eles, caminhando sobre o mar. 26. Os discípulos, porém, vendo que caminhava sobre o mar, ficaram atemorizados e diziam: "É um fantasma!" E gritaram de medo.



27. Mas Jesus lhes disse logo: "Tende confiança, sou eu, não tenhais medo". 28. Pedro, interpelando-o, disse: "Senhor, se és tu, manda que eu vá ao teu encontro sobre as águas". 29. E Jesus respondeu: "Vem". Descendo do barco, Pedro caminhou sobre as águas e foi ao encontro de Jesus. 30. Mas, sentindo o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!" 31. Jesus estendeu a mão prontamente e o segurou, repreendendo-o: "Homem fraco na fé, por que duvidaste?" 32. Assim que subiram ao barco, o vento amainou. 33. Os que estavam no barco prostraram-se diante dele, dizendo: "Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!"

Jesus caminha sobre as águas



Mateus 14:22-33

Meditando o Evangelho:

Como Jesus conseguiu caminhar sobre a água?

Allan Kardec identifica duas possibilidades para explicar o “andar sobre as águas”: desdobramento perispiritual, por força da emancipação da alma (bicorporeidade), seguida de tangibilidade do Espírito; ou por simples levitação corporal.

O fato é que Jesus não se encontrava no barco, pois, enquanto ele se despedia da multidão, os discípulos já faziam a travessia de uma margem para outra. Mas, durante a travessia, já distante da segurança da terra firme, uma corrente de ventos contrários agitou o barco, provocando medo nos que ali se encontravam. Com o intuito de acalmá-los, o Cristo foi até os discípulos “caminhando sobre as águas”.



O surgimento de Jesus sobre as águas reforça o fato do fenômeno de bicorporeidade, também conhecido como bilocação, ou, ainda, o de homem duplo. Trata-se de uma manifestação visível de um Espírito aos circunstantes, médiuns videntes ou não, independentemente de estar o Espírito encarnado ou desencarnado. A aparição tangível pode acontecer de forma espontânea ou induzida (hipnose). A bicorporeidade/bilocação/desdobramento visível está relacionada a certas propriedades plásticas do perispírito, sobretudo as de expansibilidade e tangibilidade.

Outra hipótese, é que a aparição do Cristo pode ser considerada como uma levitação. Nessa situação, não há desdobramento do perispírito: o Cristo teria se deslocado no ar, por meio da levitação ou volitação, quando percebeu o perigo que os discípulos enfrentavam dentro de um barco.



Não é fácil, portanto, discernir se o fenômeno de andar sobre as águas foi de uma aparição tangível — com essa possibilidade, Jesus teria saído do corpo e se materializara, tornando-se tangível — ou se foi uma levitação. A hipótese da levitação parece ser a mais aceita, considerando-se que Jesus permaneceu no barco durante a travessia, e, além disso, também fez Pedro caminhar sobre as águas.

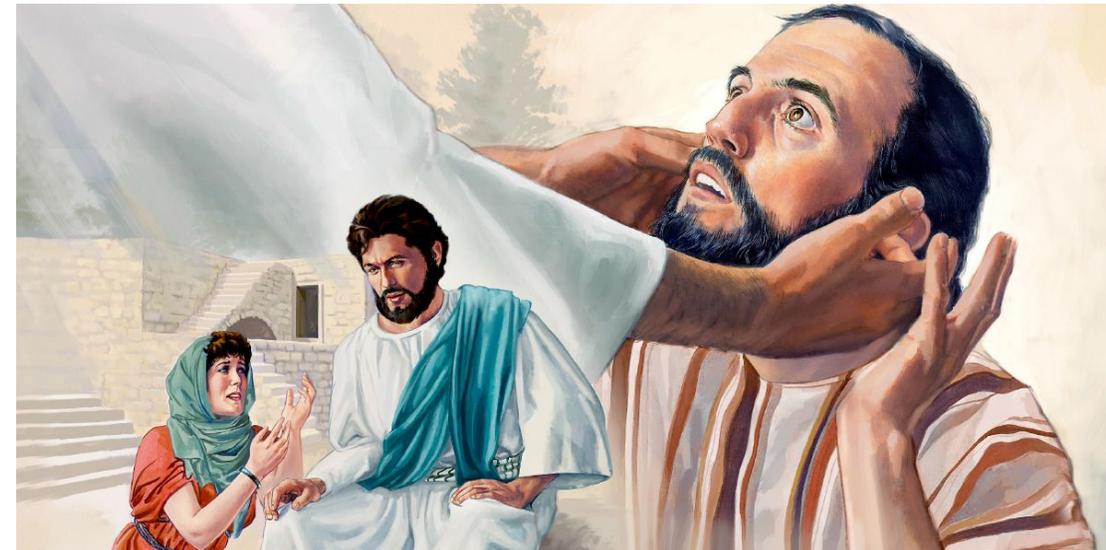
Sentindo o Evangelho:

Minha fé já possibilita que eu vença os medos e obstáculos que podem atrapalhar a minha caminhada evolutiva?



34. Terminada a travessia, alcançaram terra em Genesaré. 35. Quando os habitantes daquele lugar o reconheceram, espalharam a notícia de sua chegada por toda a região. E lhe trouxeram todos os doentes, 36. rogando-lhe tão-somente tocar a orla da sua veste. E todos os que a tocaram foram salvos.

Mateus 14:34-36



Concluída a travessia, Jesus chega a Genesaré (no hebraico, Jardim das riquezas ou Jardim de Hazor), região de planície, adjacente ao Lago de Genesaré, ou Mar da Galileia, ou, ainda, Mar de Tiberíades, termos utilizados, popularmente.

Na sua passagem pela cidade, Jesus cura doentes do corpo e do espírito, e as suas provações existenciais são amenizadas.



O Cristo, o Guia e Modelo da Humanidade terrestre, continua a operar curas e a realizar fenômenos prodigiosos em nome de Deus, todos os dias. E permanecerá assim pelos milênios e milênios que se abrem no futuro. Todavia, o prodígio maior será o de transformar Espíritos primitivos e imperfeitos da Humanidade terrestre em seres de luz, pelo conhecimento e vivência do seu Evangelho, pois “[...] o Evangelho não fala aos embriões da espiritualidade, mas às inteligências e corações que já se mostram suscetíveis de receber-lhe o concurso.”

XAVIER, F.C. Vinha de luz. Pelo Espírito Emmanuel. Cap.135.

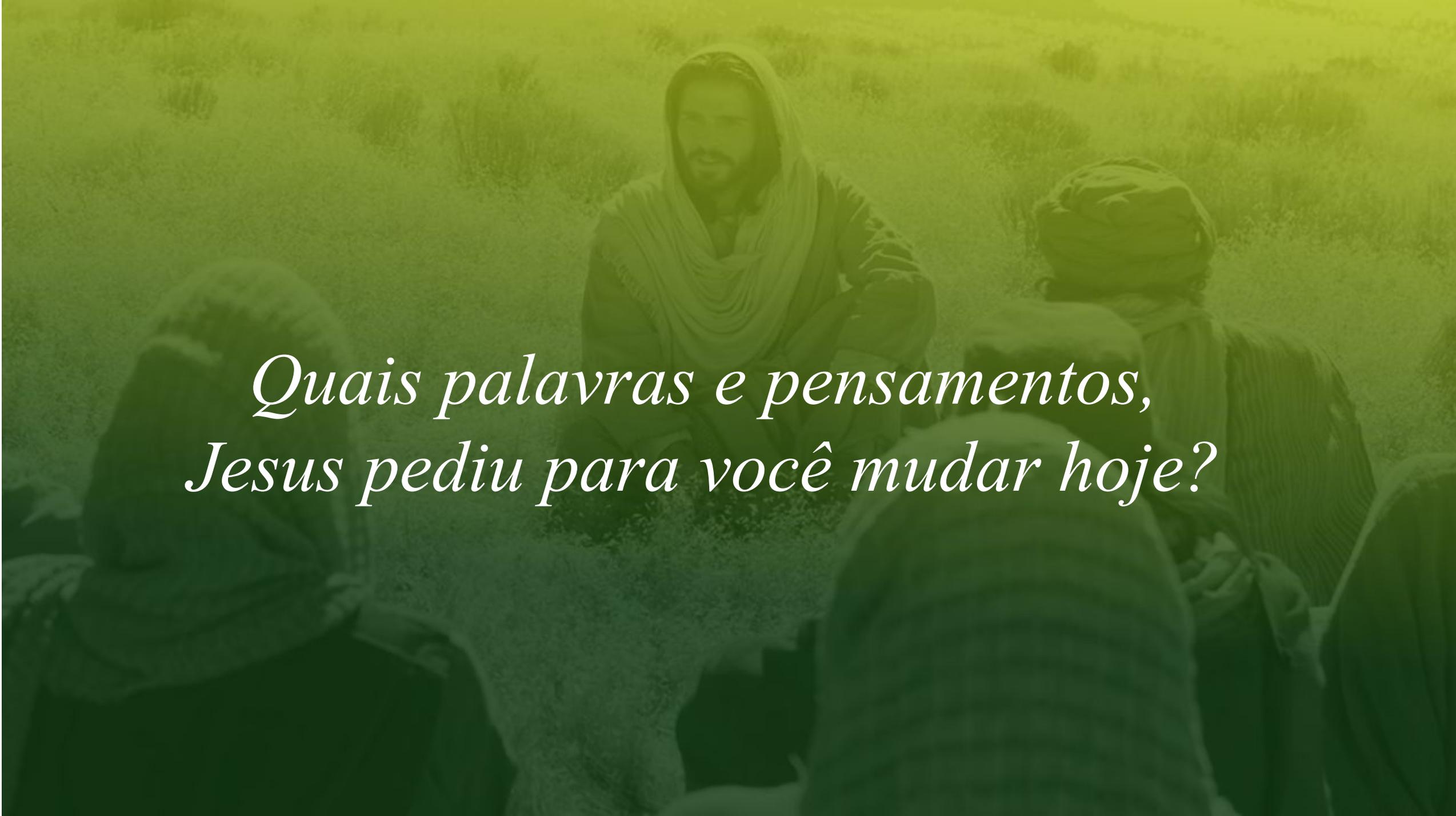


Se a tua fala e os teus pensamentos fossem o teu alimento, você seria nutrido ou envenenado?

Quanto tens de fé?

O que eu preciso multiplicar em mim?





*Quais palavras e pensamentos,
Jesus pediu para você mudar hoje?*